



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDIVANIA VALÉRIO DOS SANTOS

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO EM PACIENTES ACOMETIDOS
POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO – AVE**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA
2021**

EDIVANIA VALÉRIO DOS SANTOS

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO EM PACIENTES ACOMETIDOS
POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO – AVE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI como requisito parcial à obtenção do título bacharel em “Enfermagem”.

Orientador: Denieire Santiago

**CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA
2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

S231p Santos, Edivania Valério dos

O papel da enfermagem na reabilitação em Pacientes acometidos por acidente vascular encefálico – AVE./ Edivania Valério dos Santos.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

17 p.: il.

Referências: p. 15 -17

Trabalho de conclusão de curso apresentado a disciplina TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI como requisito parcial à obtenção do título bacharel em “Enfermagem”.

Orientador: Denieire Santiago

1. Enfermagem - Domicílio. 2. Humanização. I. Título.

CDD : 610.73

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO – AVE

Edivania Valério Dos Santos¹

Denieire Santiago²

RESUMO

Mediante um Acidente Vascular Encefálico (AVE) o paciente passa por um processo de reabilitação, porém parte da recuperação ocorrerá no domicílio. Partindo desse pressuposto, o objetivo principal deste artigo consiste em discutir o papel da enfermagem na reabilitação de pacientes com AVE. Os objetivos específicos consistem em compreender o contexto da patologia, entender o papel da enfermagem no atendimento domiciliar e pontuar a relevância do atendimento humanizado. Realizou-se uma revisão de literatura, constatando que as intervenções de enfermagem para os pacientes com AVE possuem uma grande importância do enfoque educativo para os familiares e cuidadores. Sendo a principal intervenção de enfermagem a coordenação dos cuidados aos pacientes com acidente vascular encefálico, incluindo liderança clínica, defesa do paciente e organização dos serviços prestados com vistas a atingir um grau de qualidade satisfatório. Pontua-se que neste contexto, assim como nos demais relacionados a saúde, os cuidados humanizados irão promover ao paciente uma melhor reabilitação, através de orientações e cuidados que irão minimizar os danos causados por essa patologia, proporcionando melhor qualidade de vida nessa fase.

PALAVRAS-CHAVE: AVE. Enfermagem. Domicilio. Humanização.

ABSTRACT

After a cerebrovascular accident (CVA), the patient goes through a rehabilitation process, but part of the recovery will take place at home. Based on this assumption, the main objective of this article is to discuss the role of nursing in the rehabilitation of stroke patients. The specific objectives are to understand the context of the pathology, understand the role of nursing in home care and point out the relevance of humanized care. A literature review was carried out, noting that nursing interventions for stroke patients have a great educational focus for family members and caregivers. The main nursing intervention being the coordination of care for patients with stroke, including clinical leadership, patient advocacy and organization of services provided with a view to achieving a satisfactory level of quality. It is pointed out that in this context, as well as in others related to health, humanized care will promote better rehabilitation to the patient, through guidance and care that will minimize the damage caused by this pathology, providing a better quality of life at this stage.

KEY – WORDS: BIRD. Nursing. Residence. Humanization.

¹ Discente de Enfermagem.

² Orientador.

1. INTRODUÇÃO

A área da enfermagem conta com profissionais da saúde em todos os departamentos, seja centro de saúde, hospitais ou instituições similares. O foco da atividade dos enfermeiros está nos cuidados gerais desde a promoção da saúde até a restauração da mesma. Os membros da equipe são pessoas que podem identificar problemas e encontrar soluções com base em seu conhecimento teórico e prático dos agravos de saúde já existentes. Durante a formação em enfermagem, estes profissionais aprenderam a trabalhar em diversos locais.

Adentrando a temática do estudo, pontua-se que o AVE (Acidente Vascular Encefálico) consiste em um déficit temporário ou definitivo provocado por uma alteração da circulação sanguínea no cérebro, podendo danificar uma ou mais partes (REIS, 2016). Essa patologia pode ser classificada em dois tipos: isquêmico ou hemorrágico, sendo capaz de comprometer a função neurológica, pontua-se que existem diversos fatores de risco associados ao desenvolvimento de um AVE, mas a incidência é aumentada entre os idosos que constituem a população mais vulnerável a este agravo. (COSTA; SILVA; ROCHA, 2011)

É importante pontuar que o AVE se constitui como um grande problema da saúde pública, mediante suas taxas elevadas de letalidade e porcentagem significativa de sobrevivência dependente (GOMES, 2012). Estima-se que anualmente 15 milhões de pessoas sofram um episódio de AVE em todo mundo, e destes 5 milhões vão a óbito e outros 5 milhões sobrevivem com alguma incapacidade permanente, trazendo danos pessoais e familiares ao paciente. (GOMES, 2012)

Sabe-se que o paciente acometido necessita de cuidados, que serão responsáveis por lhe auxiliar no processo de reabilitação ou aceitação da condição, visando uma adaptação de atividades. Dentro desse contexto encontramos uma equipe multidisciplinar que fará o acompanhamento e cuidado, estando nela o enfermeiro, um profissional capacitado para cuidar das necessidades existentes (GOMES, 2012). Partindo desse pressuposto o objetivo principal deste artigo consiste em discutir o papel da enfermagem na reabilitação de pacientes com AVE. Os objetivos específicos consistem em compreender o contexto da patologia, entender o papel da enfermagem no atendimento

domiciliar e pontuar a relevância do atendimento humanizado.

Pontua-se que o enfermeiro possui um importante papel na promoção da compreensão dos pacientes com acidente vascular encefálico e de seus familiares sobre o curso da doença, pois fornece as informações sobre a doença, o tratamento, a reabilitação e as expectativas de vida para o futuro (BURTON, 2009). Além disso, as intervenções de enfermagem educativas são centrada na família, com objetivo de conhecimento e relações familiares para um plano eficaz na reabilitação (CRAVEN, 2010). Desse modo, surgiu a pergunta problema que rege a pesquisa consiste em “Quala importância da enfermagem na reabilitação do paciente com AVE?”.

É relevante abranger a temática, que irá valorizar o papel do enfermeiro, contextualizar uma patologia mundial responsável por milhares de mortes anuais, além de ser base para pesquisas futuras. A escolha do tema partiu da necessidade de reforça a relevância deste profissional. A pesquisa tem em seu referencial teórico a explanação dos objetivos específicos, consolidando o geral e respondendo a problemática.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico, para Gil (2008) ela é desenvolvida com base em materiais prontos, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa tem caráter bibliográfico, uma vez que utiliza livros, artigos de jornais e revistas sobre o tema. Ainda segundo o mesmo “[...] os sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa” (IDEM, 2005, p.53). Quando se almeja escrever algo após delimitar-se o tema, o primeiro passo é a pesquisa bibliográfica. O presente trabalho reuniu informações que servirão de base na construção das investigações acerca da temática. Assim o pesquisador irá se aprofundar no conteúdo.

Ao traçar um histórico do objeto de estudo, serão pautadas as afirmações e contradições que existem a seu respeito. Após a identificação da problemática, inicia-se uma revisão literária, que irá ocorrer por meio de base de dados da biblioteca virtual SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e demais informações eletrônicas de respaldo no território nacional. Seu caráter exploratório proporciona reflexões acerca do

tema, valoriza os aspectos emocionais, intelectuais e sociais do objeto estudado, permitindo a formulação de hipóteses após análise do material, além de promover um contato maior entre o investigador e o objeto de estudo.

Este tipo de pesquisa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO 2001, p. 14). Após delimitação do problema, ocorreu o levantamento dos principais autores do conteúdo em estudo, e a partir desse contexto serão iniciadas as leituras, análises e resumos do material. Os artigos, conceitos e opiniões de autores selecionados para a elaboração do presente estudo atendem os seguintes critérios: Artigos escritos por profissionais da saúde; escritos de acordo com o tema proposto; e Artigos publicados em língua portuguesa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO – AVE: CONTEXTUALIZAÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) consiste em uma doença neurológica mundial, frequente em adultos, porém com prevalência significativa em grupos jovens. Pontua-se que é considerada uma das doenças mais incapacitantes, visto que ocasiona impactos em praticamente todas as funções humanas (NORMA; BUCHALLA, 2005). O paciente com tal doença possui diversos desafios, que se relacionam com questões relacionadas às incapacidades ou desvantagens, o que afeta de modo central suas relações sociais. (CARR; SHEPHERD, 2008)

É importante destacar que o termo Acidente Vascular Encefálico (AVE) é usado para descrever sinais e sintomas neurológicos, usualmente focais e agudos, que resultam de doença envolvendo vasos sanguíneos. Pontua-se que:

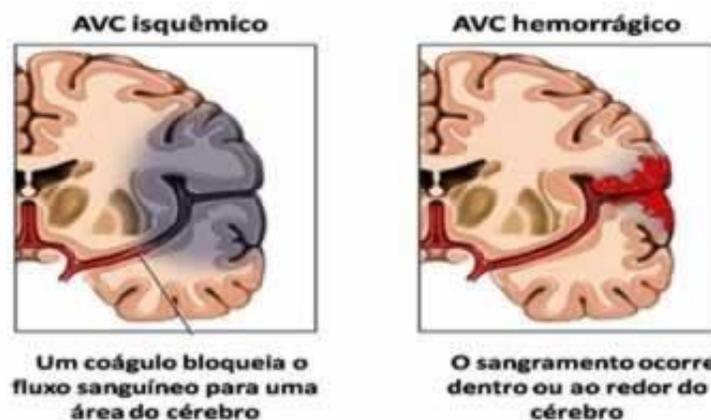
O cérebro é muito susceptível a distúrbios do seu suprimento sanguíneo. Uma anóxia ou isquemia por somente alguns segundos podem causar sinais neurológicos, e em minutos, dano neural irreversível. Embora a vascularização do cérebro possua características anatômicas e fisiológicas desenhadas para proteger o cérebro de comprometimentos circulatórios, quando esses mecanismos protetores falham, o resultado é um AVE. (CARR; SHEPHERD, p. 12, 2008)

Durward *et al.* (2000) pontua que o início do AVE é súbito, com um déficit máximo no início, de modo que o choque para o paciente e seus familiares pode ser devastador. Existem dois tipos de AVE, podendo ser isquêmico¹ ou hemorrágico². Ambos podem ocorrer em qualquer idade, por diversas causas, incluindo doenças cardíacas, má formação vascular, desordens imunológicas, hipertensão, níveis altos de colesterol, uso de cocaína e fumo. (POLESE *et al.*, 2008)

Araújo *et al.* (2008) relata que quanto maior o número de fatores de risco presentes e/ou quanto mais elevado o grau de anormalidade de qualquer um dos fatores de risco, maior será o risco da ocorrência de um AVE. Acerca das consequências físicas, a mais comum é a hemiplegia, definida como “paralisia completa dos membros superiores e inferiores do mesmo lado do corpo”, outras sequelas podem ser problemas de percepção, cognição, sensoriais e de comunicação.

Pontua-se que a depender do grau de acometimento, o indivíduo perde a seletividade dos seus movimentos, devido ao predomínio da atividade da musculatura antagonista, o que prejudica a realização das atividades de vida diária e, conseqüentemente o seu retorno ao trabalho e ao convívio social (ARAÚJO *et al.*, 2008). A figura 1, apresenta os tipos de AVE:

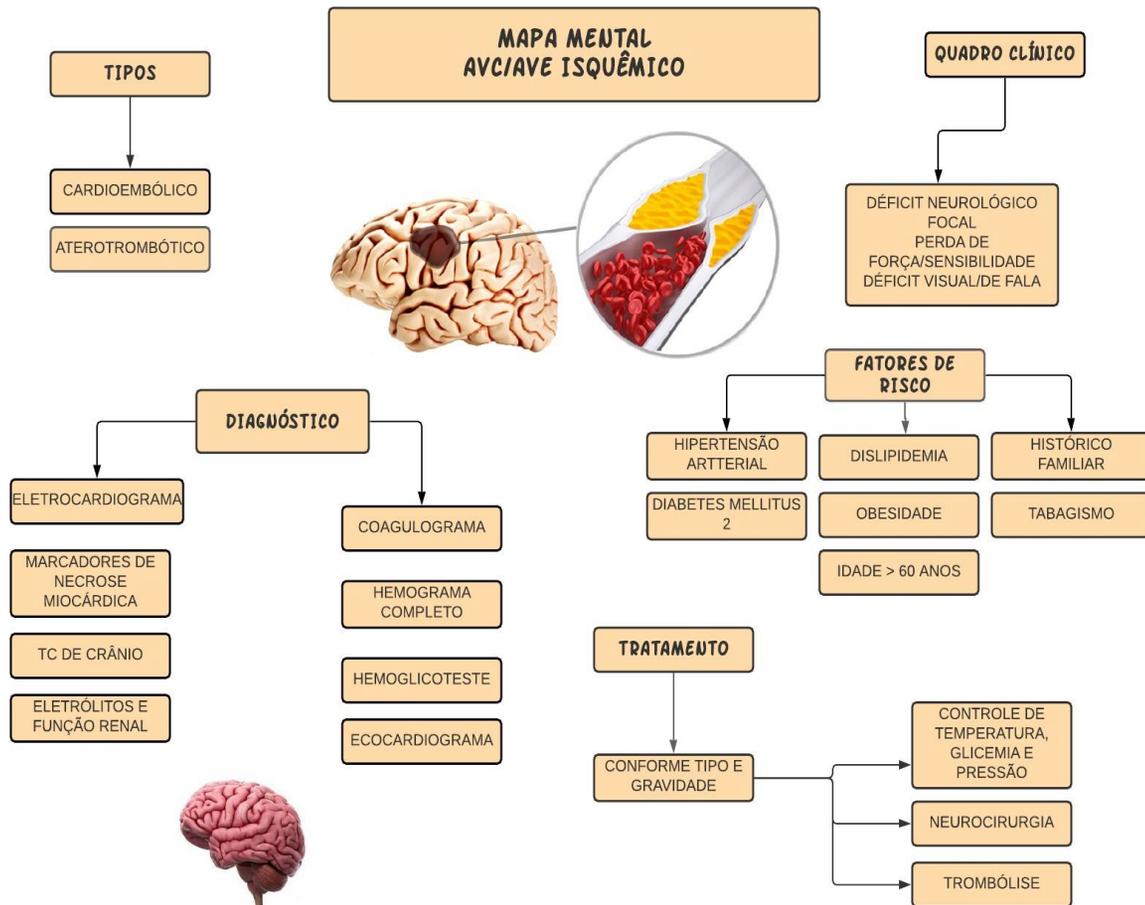
Figura 1: Tipos de AVE



Fonte: ARAÚJO, p. 12, 2008.

A figura 2, consiste em um mapa mental, e explica como ocorre o AVE isquêmico:

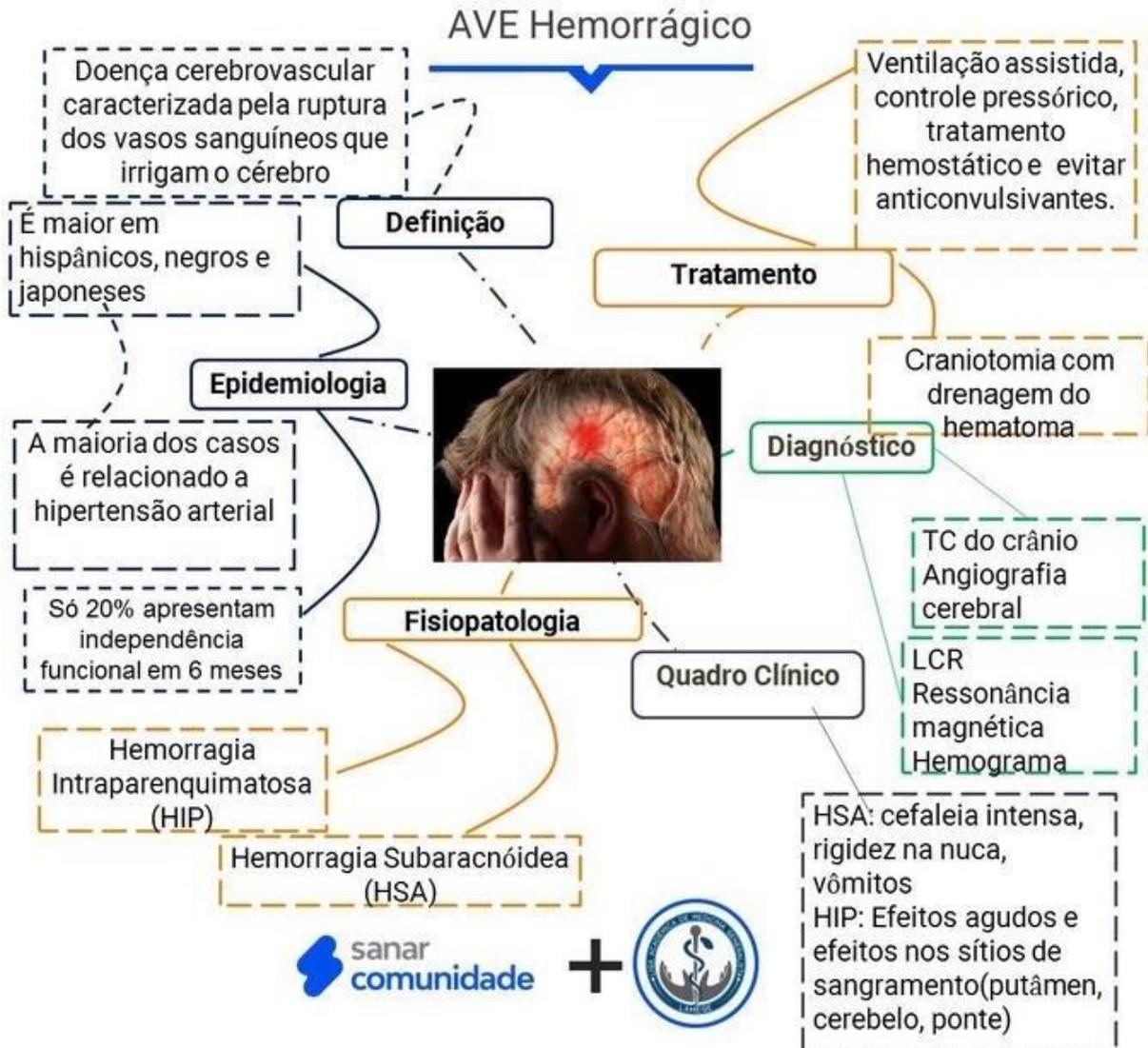
Figura 02: Tipos e ocorrência do AVE Isquêmico



Fonte: VIEIRA, p. 01, 2019.

As consequências do AVE para o indivíduo são diversas e, geralmente permanecem por longos períodos, podendo atingir os dois níveis (Estrutura e Função do corpo, Atividade e Participação) do modelo de Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (TEIXEIRA-SALMELA et al., 2005). Sabendo das sequelas deixadas pelo AVE, é de extrema importância o uso da CIF por ser uma classificação completa, a qual permite uma visão biopsicossocial do paciente. Essa classificação pode auxiliar na conduta a ser utilizada, tratando cada paciente de forma individual, realizando o tratamento com enfoque nas funções e restrições apresentadas por eles. A figura 3 apresenta e explica a ocorrência do AVE hemorrágico:

Figura 3: AVE hemorrágico



Fonte: VIEIRA, p. 03, 2019.

3.2 PAPEL DA ENFERMAGEM DIANTE PACIENTES ACOMETIDOS DE AVENO ATENDIMENTO DOMICILIAR

O enfermeiro não age apenas diante dos problemas físicos do paciente, os profissionais precisam desenvolver uma boa relação interpessoal com o paciente,

possibilitando um atendimento humanizado:

O enfermeiro é um dos profissionais de saúde que está mais próximo dos usuários, tal fato confere a ele o papel central no processo de acolhimento e atuação na avaliação com classificação de risco, reconhecendo e atuando sobre as reais necessidades do usuário. (ABADIA et al. 2012, p.01)

Portanto, é o enfermeiro que tem o primeiro contato com o paciente, informando a sua família sobre seu estado e ao próprio paciente, oferecendo-lhe os primeiros cuidados, orientando e também acalmando diante da situação. Segundo Waldow (1998) o cuidado está diretamente ligado à enfermagem e envolve não somente o estabelecimento da saúde, mas no processo do adoecimento auxilia na recuperação e manutenção da dignidade humana dentro do sistema de saúde.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SEA) contribui para organização do trabalho do enfermeiro e um melhor relacionamento com o paciente, proporcionando assim um norteamento do cuidado prestado pelo enfermeiro a essa clientela (MASCARENHAS, PEREIRA, SILVA, SILVA 2009). Além do mais, a consulta de enfermagem representa o primeiro momento para a aplicação da SAE, uma atividade privativa do enfermeiro, dessa forma, a pesquisa justifica-se por contribuir na compreensão da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade.

No que tange a assistência de enfermagem, o enfermeiro precisa transmitir informações exatas e disponíveis, informando sobre os recursos disponíveis, visando suprir as necessidades dos pacientes, administrar e organizar um cuidado eficiente e efetivo (MARIM; BARBIERI; BARROS, 2010). Esse profissional realiza o atendimento na atenção primária realizando atividades com o indivíduo, família e sociedade, esclarecendo, orientando e refletindo sobre o planejamento familiar, ações de grande importância para a tomada de decisões e práticas. (MOURA *et al.*, 2011) Adentrando a temática, pontua-se que a enfermagem possui um importante papel na promoção da compreensão dos pacientes com acidente vascular encefálico e sua reintegração social, possibilitando melhora, recuperação de suas limitações, além de fornecer informação acerca da doença, do tratamento, da reabilitação e das expectativas. Quando o paciente sai da hospitalização e continua o tratamento em casa, deve haver uma ação conjunta da Atenção Básica e dos

Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) para que haja um suporte clínico e monitoração domiciliar aos pacientes. O serviço deve dispor de médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, além disso pode dispor de fisioterapia respiratória e/ou motora, terapia ocupacional e fonoaudiologia.

Acerca da reintegração social, pontua-se que é possível que o profissional realize o cadastro para busca ativa de emprego aos portadores de necessidades especiais pós-AVE, que incluía criação de grupos de convivência da melhor idade e estabelecimentos voltados aos pacientes em condições clínicas de retorno à comunidade. Pontua-se que as atividades efetuadas pela enfermagem são amparadas pela Lei do exercício profissional nº7.498, de 25 de junho de 1986, por meio do artigo oitavo, inciso I. Sendo que o Código de ética dos profissionais de Enfermagem, aprovado pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº240/00 ampara a busca e o exercício de conhecimentos que beneficiem a clientela atendida. Fatos que reforçam a importância da compreensão das atividades de reabilitação desempenhadas por Enfermeiros. (LESSMANN; CONTO; RAMOS; BORENSTEIN; MEIRELLES, 2019)

O atendimento domiciliar é importante, visto que o ambiente domiciliar é onde o sujeito passa a maior parte do tempo, realiza suas atividades de vida diária, assim, exercícios, medicação, cuidados e explicações realizadas no ambiente de maior costume, ocasiona uma maior autonomia para essas atividades, trazendo mais independência no momento da realização das tarefas.

3.3 ATENDIMENTO HUMANIZADO

O profissional enfermeiro conta com uma enorme responsabilidade no trato hospitalar, sendo responsável por diversas tarefas dentro dos cuidados com a saúde e o bem-estar humano. Para que haja um cuidado exemplar com um ser humano, deve-se enxergá-lo com bons olhos, ter empatia para que a mesma seja tratada da melhor forma possível. O enfermeiro, juntamente com os profissionais, tem como função zelar pela vida do paciente, e quando acaba sendo diagnosticado com uma doença crônica que afeta a sua vida, o profissional tem como maior foco, o cuidar do início do tratamento até a sua partida, para que ocorra uma boa aceitação e maior conforto aos seus familiares, levando

em conta que muitos pacientes tem como vínculo próximo apenas a equipe de saúde.

Acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. Assim sendo, notamos a importância do enfermeiro e da sua equipe para auxiliar nesse processo de humanização embasado em ciência. Pois, ciência é um meio indispensável para que os sonhos sejam realizados. Sem ciência não se pode nem plantar nem cuidar do jardim, que é o corpo humano. A Política Nacional de Humanização foi lançada em 2003 pelo Ministério da Saúde e desde então busca por em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. A PNH é transversal e deve se fazer presente em todas as políticas e programas do SUS; Transversalizar é reconhecer que as diferentes especialidades e políticas de saúde podem conversar com a experiência daquele que é assistido.

Atendimento humanizado é o tratamento baseado no diálogo atencioso com o consumidor. Ele tem como foco fazer resolver os problemas do cliente por meio de respostas acolhedoras. A Humanização vem sendo tema de muitos debates, nota-se a necessidade de cada vez mais humanizar. Acerca da humanização, Rios (2009) relata que não se refere a uma evolução biológica ou antropológica, mas sim ao ato de admitir a natureza humana, elaboração de acordos, diretrizes de conduta ética e atitudes profissionais que encontrem os valores humanos coletivamente coniventes. Para Silva *et al* (2001):

O tema humanização é muito amplo e para compreendermos o seu significado devemos estar atentos para obtenção de respostas, procurando observar o meio em que vivemos. Esta mudança deve partir de cada um de nós profissionais da área da saúde, colocando-nos sempre no lugar do nosso semelhante, fazendo assim a diferença na assistência prestada, sistematizada e individualizada. (IDEM, pg. 08)

Para que haja um cuidado exemplar com um ser humano, deve-se enxergá-lo com bons olhos, ter empatia para que a mesma seja tratada da melhor forma possível. Acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. O trabalho em equipe rende muito mais do que uma pessoa fazer sozinho, ou até mesmo pior ficarem em disputas em intrigas e querer prejudicar o companheiro de trabalho. A humanização no atendimento é algo que necessita ter em todo local, para que possam ter mais valorização.

Nas palavras de Arruda (2003) o ato de cuidar é considerado um processo que compreende uma série de conceitos, práticas e visões de mundo em que estão envolvidas

as nossas atitudes, o modo de como olhamos e tratamos alguém, nossa disposição pessoal para interagir com o outro, o respeito para com ele. Assim, humanizar é assegurar as condições de exercício dos profissionais, voltando-se para as ações dos cuidadores, criando um espaço onde possa ser agradável, confortável, e tendo dessa forma um funcionamento seguro, sobretudo desenvolvendo na equipe multiprofissional uma cultura de humanização, com os quais o processo do cuidado seja priorizado. (DOMINGOS, 2007)

As diretrizes do SUS, a Política Nacional de Humanização cita que todo usuário que procura atendimento, deve receber atenção resolutiva, humanizada e acolhedora a partir do reconhecimento de seu problema. Dessa maneira, essa política sugere que todas as unidades de atendimento médico elaborem protocolos clínicos de classificação de risco para priorizar os mais enfermos, para respaldo do profissional, estruturar o fluxo de usuários e atender de forma a garantir o direito de todo cidadão a saúde, evitando assim a restrição do usuário na porta de entrada (BRASIL, 2009). O enfermeiro deve sempre estar se atualizando também a novos acontecimentos em relação a saúde para que sempre esteja preparado a atender o público, pois novas doenças e sintomas surgem, por mais que quando estão estudando e se preparando para a profissão precisam sempre ler mais sobre as doenças e seus sintomas.

O amor é o essencial nessa profissão, não é apenas fazer por fazer, precisa se dedicar, precisa amar o que faz, pois são muitas pessoas que vão depender do seu atendimento, muitos estão nos hospitais em estado terminal que não tem muito a ser feito, porém sempre há algo a ser feito, um gesto de afeto de carinho pode mudar o quadro de muitos pacientes. Outro ponto muito importante é o trabalho em equipe todos devem estar na mesma sintonia fazer o seu melhor, ser cada dia melhor para os pacientes, correr, aprender, medicar, avaliar, averiguar, tudo isso é necessário nesta situação. O trabalho em equipe rende muito mais do que uma pessoa fazer sozinho, ou até mesmo pior ficarem em disputas em intrigas e querer prejudicar o companheiro de trabalho. A humanização no atendimento é algo que necessita ter em todo hospital, posto de saúde qualquer local que estão vinculados a saúde para que as pessoas possam ter mais valorização:

[..] significa tudo quanto seja necessário para tornar a instituição adequada a pessoa humana e a salvaguarda de seus direitos fundamentais. Hospital humanizado, portanto, é aquele que em sua estrutura física, tecnológica, humana e administrativa valoriza e respeita a pessoa, colocando-se a serviço da mesma, garantindo-lhe um atendimento de elevada qualidade. (MEZOMO,

1995, p.276)

O Ser humano precisa de um atendimento de qualidade precisa de valorização de atenção, os profissionais de saúde formam para poder atender a população precisam saber bem disso e precisam saber que devem fazer o que for necessário para suprir todas as suas necessidades. A atenção, nesses momentos que estão relacionados a saúde o atendimento é primordial relacionamento sempre o melhor suporte a dar tanto para familiar quanto para o paciente, nenhum paciente que se encontra naquele estado gostaria de estar passando por aquilo, não gostaria de estar sofrendo e tomando medicações, porém é necessário mais também é necessário que sejam tratados como cidadãos que são.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a leitura do presente artigo, é perceptível, portanto, que o leitor, seja qual for a sua qualificação, compreenderá que o cuidar do enfermeiro diante um paciente se faz extremamente importante, visto que esse profissional lida diretamente com o paciente em todos os estágios da sua vida e é quem pode servir como ferramenta para o auxílio do diagnóstico correto da doença, assim como seu tratamento e a possível reabilitação. É esperado que a pesquisa fomenta debates acerca da temática e demonstre a importância da prática profissional de enfermagem. Sendo assim, o leitor compreenderá a importância da intervenção do enfermeiro, sua relação com o paciente e instituição, além da necessidade de programas que auxiliem eles a compreenderem o contexto de humanização e atendimento.

Acerca das intervenções de enfermagem para os pacientes com AVE, nota-se por meio da pesquisa a importância do enfoque educativo para os familiares e cuidadores. Sendo a principal intervenção de enfermagem a coordenação dos cuidados aos pacientes com acidente vascular encefálico, incluindo liderança clínica, defesa do paciente e organização dos serviços prestados com vistas a atingir um grau de qualidade satisfatório. Pontua-se que neste contexto, assim como nos demais relacionados a saúde, os cuidados humanizados irão promover ao paciente uma melhor reabilitação, através de orientações e cuidados que irão minimizar os danos causados por essa patologia, proporcionando melhor qualidade de vida nessa fase.

Pontua-se que toda pesquisa deve ser expandida, e que os resultados deste estudo poderão subsidiar a elaboração de protocolos clínicos por enfermeiros que estão diretamente ou indiretamente envolvidos nos cuidados aos pacientes com AVE. Diante da escassez de estudos brasileiros sobre esta temática, surge a necessidade do desenvolvimento de pesquisas de enfermagem sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes com tal doença, subsidiando uma prática de enfermagem baseada em evidências. De modo geral, conclui-se que a enfermagem possui um papel importante no cuidado, tanto na sua recuperação e adaptação a nova rotina de vida por meio de suas sequelas, quanto no apoio aos familiares do paciente que também terão a sua rotina adaptada após o retorno do paciente a sua casa.

REFERÊNCIAS

ABADIA, L.E., PACHECO, L.F.; ARAUJO, M.V.; ASSIS, I.L.R. **Atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência.** FAN Revista Eletrônica Acreditemos Educação, v. 1, nº 001, ago. 2012.

ARAÚJO, S.P.A.; SILVA, F.C.P.; MOREIRA, S.P.C.R.; BONILHA, F.S. **Prevalência dos Fatores de Risco em pacientes com Acidente Vascular Encefálico atendidos no setor de Neurologia da Clínica de Fisioterapia da Unipar-Campus Sede.** Arquivo de Ciência SaúdeUnipar., v.12, 2008.

ARRUDA, M. **Humanizar o Infra-humano - A Formação do Ser Humano Integral: Homo evolutivo, práxis e economia solidária.** Petrópolis, ed. Vozes; 2003.

BURTON CR, Fisher A, Green TL. **The organizational context of nursing care in strokeunits: a case study approach.** Int J Nurs Stud. 2009.

CARR, H.J.; SHEPHERD, B.R. **Acidente Vascular Cerebral.** In: Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor. São Paulo, Manole, 2008.

COSTA, F.A.; SILVA, D.L.A.; ROCHA, V.M. **Severidade clínica e funcionalidade de pacientes hemiplégicos pós-AVC agudo atendidos nos serviços públicos de fisioterapia de Natal (RN).** Ciênc. saúde coletiva. v. 16, n.1; 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700068&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 02 de dezembro de 2021.

CRAVEN RF, Hirnle CJ. **Fundamentos de enfermagem: saúde e função humana.** 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

DURWARD, B.; BAER, G.; WADE, J. **Acidente Vascular Cerebral**. In: STOKES, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo, Premier, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M.J.A.R. **Vidas após um acidente vascular cerebral: efeitos individuais, familiares e sociais**. Portugal. [Tese]. Minho: Universidade do Minho; 2012.

LESSMANN J. C., CONTO F., RAMOS G., BORENSTEIN M. S., MEIRELLES B. H. S. **Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília. Vol. 64, nº 01, 2019.

MARIM, F.M; BARBIERI, M.; BARROS, S.M.O. **Conjunto Internacional de Dados Essenciais de Enfermagem: comparação com dados na área de saúde da Mulher**. Acta Paulista de Enfermagem Enferm. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000200016>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

MASCARENHAS, Nildo Batista. PEREIRA, Álvaro. SILVA, Rudval Souza da. SILVA, Mary Gomes da. **Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica**. Rev Bras Enferm, Brasília 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a31.pdf>> Acesso em: 21 de setembro de 2021.

MORAES, Inácia; PINHEIRO, Ricardo; SILVA, Ricardo Azevedo; HORTA, Bernardo Lessa Horta; SOUSA, Paulo Luis; FARIA, Augusto Duarte. **Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados**. Rev. Saúde Pública vol. 40 no.1 São Paulo Jan./Fev. 2006..

MOURA, E. R. F.; FREITAS, G. L.; PINHEIRO, A. K. B.; MACHADO, M. M. T.; SILVA, R.M.; LOPES, M. V. **O Lactação com amenorréia: experiência de enfermeiros e a promoção dessa opção contraceptiva**. Revista da Escola de Enfermagem da USP (online). v. 45, n. 1, p. 40-46, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000100006&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

MEZZOMO, J.C. **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos**. Barueri: Manole, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NORMA, F., BUCHALLA, M.C. **A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde:**

conceitos, usos e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia., v.8, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo, Edusp, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde.** 2003. Disponível em:

<<http://arquivo.esse.ips.pt/ese/cursos/edespecial/CIFIS.pdf>>. Acesso em: 22 outubro de 2021.

POLESE, C.J.; TONIAL, A.; JUNG, K.F.; MAZUCO, R.; OLIVEIRA, G.S.; SCHUSTER, C.R. **Avaliação da Funcionalidade de indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico.** Revista de Neurociência. p.175-178, 2008.

REIS, R.D et al. **Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC).** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v.3, n.1; 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016005027102&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 03 de dezembro de 2021.

RIOS, Izabel Cristina. **Humanização na Área da Saúde.** Boletim do instituto de saúde. Humanização de saúde. São Paulo, 2009.

SILVA, Andréa Soares da; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; OKASAKI, Egle de Lourdes Jardim. **Humanização do parto: o papel do enfermeiro especialista em obstetrícia.** Rev Enferm UNISA 2001; 2: 18-21. Disponível em:

<<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2001-04.pdf>> Acesso em: 29 de outubro de 2021.

TEIXEIRA-SALMELA, L.F.; FARIA, C.D.C.M.; GUIMARÃES, C.Q.; GOULART, F.; PARREIRA, V.F.; INÁCIO, E.P.; ALCÂNTARA, T.O.

Treinamento Físico e

Destreinamento em Hemiplégicos Crônicos: Impacto na Qualidade de Vida.

Revista Brasileira de Fisioterapia. v.9, 2005.

VIEIRA, Vanessa. **Patologia I.** Passei direto, 2019. Disponível em:

<<https://www.passeidireto.com/arquivo/82979228/mapa-mental-avc-ave-isquemico>> Acesso em: 10 de novembro de 2021.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.